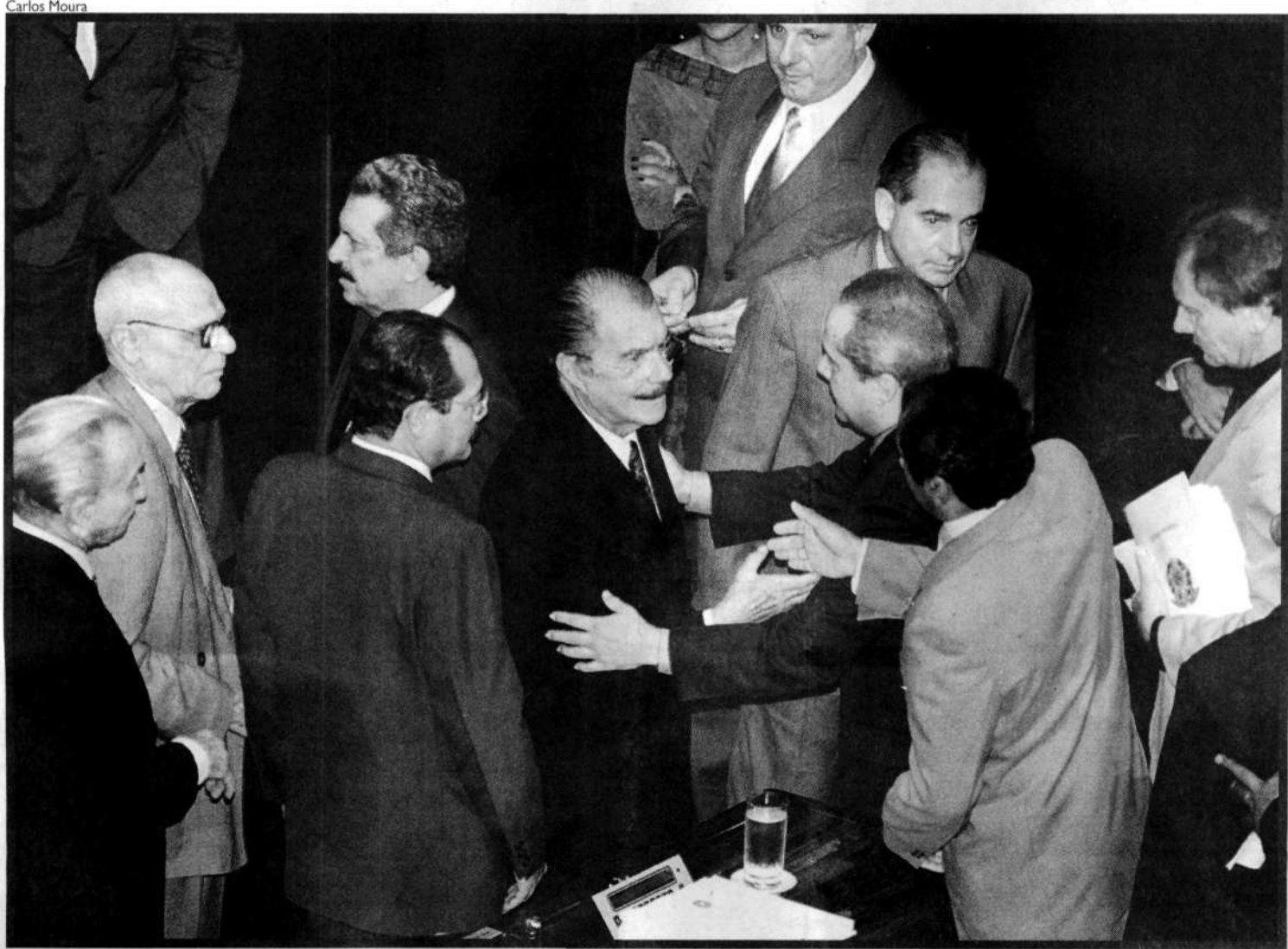


SUCCESSÃO

Trechos do discurso do senador Sarney, que centrou fogo em José Serra

Recados de ex-presidente



SARNEY É CUMPRIMENTADO NO SENADO DEPOIS DO SEU DISCURSO. ELE PEDIU AO PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE QUE VIGIE OS "MAUS AMIGOS"

ESCÂNDALO

No dia 17 de junho de 1972, cinco meses antes da reeleição de Richard Nixon à presidência dos Estados Unidos, cinco homens foram presos por tentativa de roubo no Comitê do Partido Democrata, no prédio Watergate, em Washington. Investigações da imprensa mostraram, então, que a invasão fora patrocinada por pessoas ligadas ao Partido Republicano, de Nixon. O escândalo chegou a Casa Branca e Nixon renunciou.

INVASÃO DA LUNUS

No dia primeiro de março, a Polícia Federal invadiu o escritório da empresa Lunus, de propriedade da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, e de seu marido, Jorge Murad. Buscavam provas que ligassem a empresa da governadora a fraudes na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Na operação, os agentes da PF encontraram R\$ 1,3 milhão.

IMPROBIDADE

A primeira das ações questiona decisões do Conselho Monetário Nacional (órgão responsável, por exemplo, pela fixação de regras para a concessão de empréstimos agrícolas). A segunda, onde são parte nove ex-ministros, refere-se ao uso de aviões da Força Aérea Brasileira (FAB). Alguns dos réus, como o ex-ministro da Educação Paulo Renato, usaram os jatinhos para passear na ilha de Fernando de Noronha. Serra diz que suas viagens foram a trabalho.

As conversas privadas entre homens públicos devem ser respeitadas. Não estou quebrando esta regra ao recordar que disse ao presidente da República, em visita que me fez: 'Presidente, o senhor desfruta de prestígio internacional e do respeito de todos nós. Não permita que seu governo seja conspurcado neste processo da sucessão. Assegure que o jogo democrático possa fluir sem manobras sujas. As sucessões apaixonam e muitas vezes destroem homens públicos. Vejamos o exemplo de Nixon [Richard Nixon, ex-presidente dos Estados Unidos], Watergate, justamente porque procuravam derrotar o adversário por métodos amorais. Derrotou-se. Mas manchou-se Nixon perante a história. Presidente, vigie os seus maus amigos.' Já me haviam chegado ao conhecimento alguns procedimentos nada convencionais que me preocupavam, e a ele os relatei...

A nação assistiu aos atos de violência política que aconteceram no Maranhão. Policiais armados, viaturas embaladas, aparato de efeito utilizados para criar um escândalo contra a candidata à Presidência da República, em ato arbitrário, ilegal, de conotação política e fora da lei...

O Projeto Usimar propunha-se a construir uma siderúrgica e fabricar gusa, visto ser o Maranhão o maior exportador de ferro do país, fazer autopeças para a indústria automobilística, gerando milhares de empregos. Qual o governador que, estando presente a uma reunião, votaria contra seu estado...

Quem aprova projetos não libera recursos. As liberações de recursos são feitas pelo Comitê Gestor de Incentivos Fiscais, constituído de técnicos nomeados pelo Executivo. Se o projeto é na sua implantação fraudado, a responsabilidade legal passa aos ordenadores de despesa, aos fiscais...

Acusam a governadora pela aprovação da Usimar e esquecem o ex-ministro José Serra que responde ao processo 96.00.01079-0, por "Improbidade Administrativa — Ressarcimento ao Erário", a outra ação, 2000.34.00.033429-7, com a finalidade de "Reparação de Danos ao Erário"... Alguém invadiu algum local para procurar comprometê-lo, ou atrás de pistas que pudessem ligá-lo às acusações? Eu seria o primeiro a condenar...

Então invadem a Lunus sob a capa de descobrir essa vinculação [ligação com o desvio de dinheiro da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia que seria destinado ao projeto Usimar]. Ridícula a montagem. Mas tudo é secreto, escondido. O acusado não sabe do que é acusado. Invade-se primeiro, depois se propala a finalidade da invasão e a acusação...

O Sr. Jorge Murad recebeu doação de pré-campanha [o marido de Roseana Sarney afirmou que o R\$ 1,3 milhão achado pela PF na Lunus eram doações para a campanha eleitoral], por ela assume toda e qualquer responsabilidade e por ela responde. Que a Justiça apure sua legalidade e tome suas decisões...

Quem acredita neste país, qual o idiota, que uma ação desta magnitude seria armada sem que a máquina estatal de nada soubesse ou dela não participasse? Quem nesse país não sabe que foi uma ação política suja, com propósito determinado? Quem?...

A polícia — o aparato do estado —, dessa maneira, foi transformada em polícia política... O aparato do estado espalha, sem defesa, versões, documentos e calúnias. É assim que funcionavam os DOPS [Diretoria da Polícia Federal que durante a ditadura militar perseguia quem fazia oposição ao regime], a Gestapo [polícia política da Alemanha nazista], pior hoje, neste tempo de comunicação em tempo real, em que a imagem de defesa é impossível...

O que vejo no Brasil de hoje é o medo dos dossiês, das escutas, da espionagem na vida privada das pessoas. Todos têm medo. Ninguém tem confiança de que o aparato estatal não seja jogado contra si. Há um fato cuja recorrência impressiona e intriga. É que toda referência a esse estilo característico de espionagem e dossiês nasce no Ministério da Saúde e envolve o ex-ministro José Serra...

Levei estes fatos ao conhecimento do presidente Fernando Henrique, comunicando o que ocorria. Falei ao presidente de denúncias que me chegaram. Agentes da Abin [Agência Brasileira de Inteligência] se tinham deslocado para o Maranhão, Piauí e Pará, devassando nossas vidas, de minha família, de meus amigos. O presidente pediu ao general Cardoso [Alberto Cardoso, chefe do Gabinete de Segurança Institucional, órgão que controla a Abin] que me procurasse. Ele me telefonou e agora, dias atrás, fez-me uma carta. Eu nunca duvidei da conduta do general Cardoso. Mas, o nome da Abin foi usado. Reportei-lhe que chegara ao meu conhecimento que agentes que sempre trabalharam na área de informação, não desmobilizados e não afastados da atividade, também haviam sido contratados pelo deputado Márcio Fortes [coordenador da campanha de Serra à Presidência] para uma devassa na vida da governadora do Maranhão, acompanhar suas viagens, fotografá-la, gravar suas conversas. O general Cardoso disse-me que isso podia ser possível e que ia investigar...

No dia do acontecimento, liguei ao presidente Fernando Henrique, na suposição de uma relação leal, não para cobrar nem

pedir nada, mas para declarar que os meus temores anunciados se concretizavam.

"Eu nada sabia", disse ele.

"Presidente, lembra-se da nossa conversa? Não deixe conspurcar o seu governo!" Respondeu-me ele: "Eu nada sabia."

Não lhe havia cobrado se sabia ou não sabia. Mas disse-lhe:

"O Senhor Ministro da Justiça devia saber."

Respondeu-me: "Não, e se ele soubesse e não me avisasse, eu o demitiria, hoje."

À noite, o ministro Aloysio Nunes [ministro da Justiça] se gabava na televisão de que dera as ordens.

Sofre a governadora do Maranhão uma perseguição política, pelo fato de ser candidata. Seus índices nas pesquisas foram dados pelo povo brasileiro. E ela está pagando por isso...

Eleições limpas, sem esses métodos, para resguardar a imagem nacional. Se isso não ocorrer, somente me resta, na defesa do processo democrático, iri bater às portas da ONU [Organização das Nações Unidas], da OEA [Organização dos Estados Americanos], do InterAction Council [Organização que reúne ex-presidentes e líderes mundiais] e aonde for necessário, pedindo observadores para as eleições, a fim de assegurar a vigilância internacional da nossa sucessão, sobre como o processo decorre, as pressões, legislação, e os métodos.

Levantam-se suspeitas injustas que jamais deveriam envolver a Justiça Eleitoral. O *Jornal de Debates* traz esta matéria: "Urnas eletrônicas: 2002 e a fraude anunciada". Acontece também que a Abin é a única detentora da chave criptográfica das urnas e do sistema eleitoral. E a Abin deve estar acima de qualquer suspeita...

Uma eleição não é fraudada somente nas urnas. O processo pode começar fraudado. Nos *casuários*, na suspeita sobre a segurança eletrônica, na intervenção do aparato estatal. Não é possível que este processo fique oculto para sempre. Que seja apenas "tempestade em copo d'água". Será assim que se pensa ser o futuro governo? Medite a nação sobre isso.

Esses métodos não podem prosperar. O presidente é o responsável perante a Constituição e a história.

Se a governadora do Maranhão não fosse candidata, nada disso existira.

No momento em que a independência judiciária é agregada à influência do executivo, morre o parlamento e não há mais liberdade, porque some o equilíbrio dos poderes. Nasce o arbítrio. No princípio com coisas que nos parecem menores, como as que relatei. Depois vai num crescendo e quando nos damos conta, tudo está perdido.

DOSSIÊS

Investigadores privados ligados à família Sarney suspeitam que arapongas a serviço dos coordenadores da campanha de José Serra fizeram escutas clandestinas no escritório de Roseana. Teriam sido esses agentes (alguns ainda pertencentes aos quadros da Abin) que teriam informado a PF da existência do R\$ 1,3 milhão nos cofres da Lunus e precipitado a operação de busca.

ARAPONGAGEM

O suposto envolvimento de agentes da Abin na operação que descobriu o R\$ 1,3 milhão no escritório de Roseana colocou a agência sob suspeita. Isso porque a Abin é órgão responsável pela criação e manutenção do programa que garante o sigilo do voto eletrônico. Técnicos da Abin, em tese, são capazes de decifrar e alterar os votos.

MUDANÇA DE REGRAS

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu obrigar, depois que os candidatos já começavam a sair às ruas para negociar apoio político, a repetição das alianças políticas nacionais nas coligações estaduais. Partido que fizer aliança para presidente da República ficará obrigado a se aliar apenas com esses mesmos partidos nas eleições para governador.